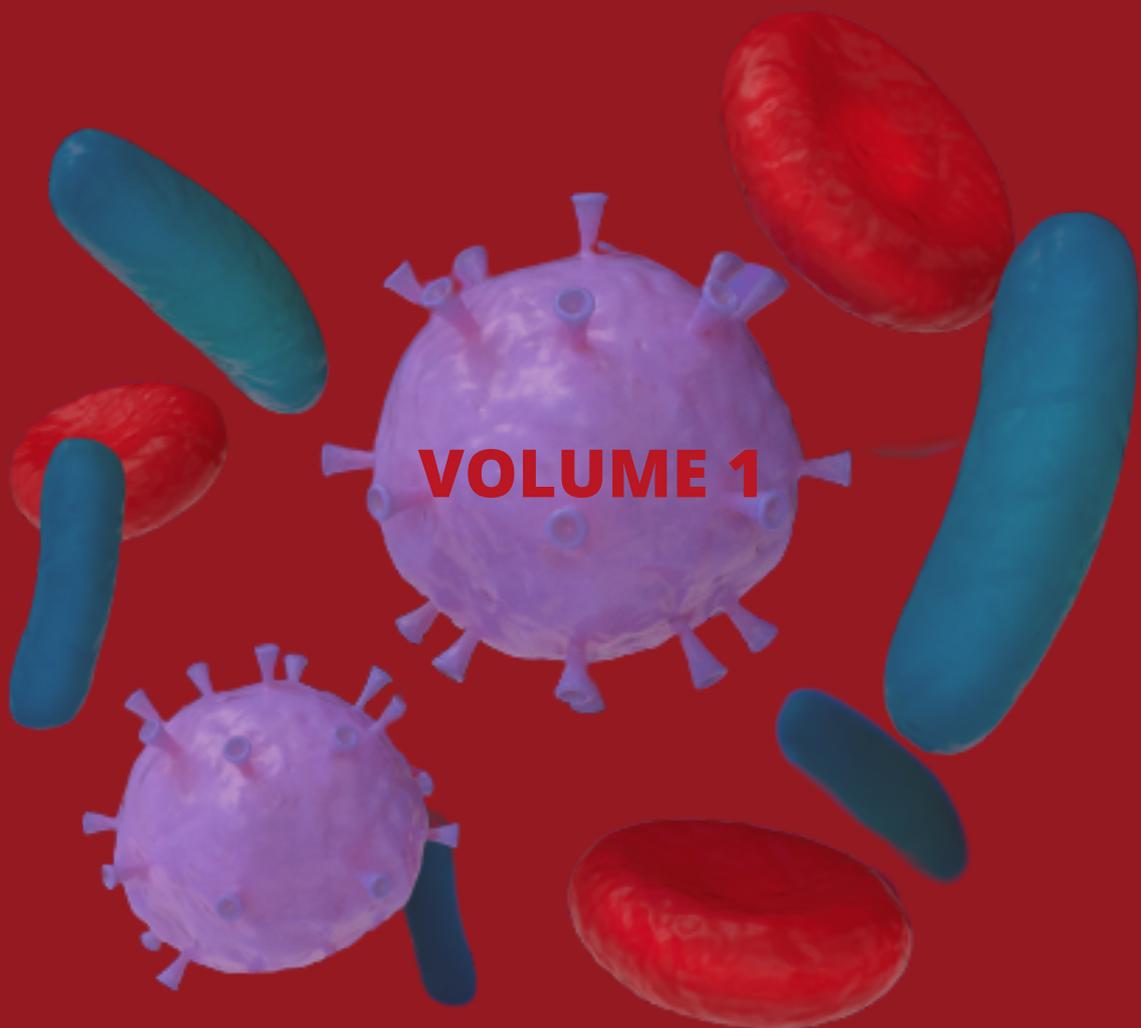


EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E64 Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste ínterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27

CAPÍTULO 2.....28

ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39

CAPÍTULO 3.....40

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57

CAPÍTULO 4.....58

TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damiano Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68

CAPÍTULO 5.....69

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF

Ingyrd Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves

Letícia Silveira Goulart

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80

CAPÍTULO 6.....81

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Frankllin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89

CAPÍTULO 7.....90

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97

CAPÍTULO 8.....98

EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111

CAPÍTULO 9.....112

INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124

CAPÍTULO 10.....125

KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138

CAPÍTULO 11.....139

OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153

CAPÍTULO 12.....154

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163

CAPÍTULO 13.....164

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéa Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168

CAPÍTULO 14.....169

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175

CAPÍTULO 15.....176

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190

CAPÍTULO 16.....191

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202

CAPÍTULO 17.....203

PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224

CAPÍTULO 18.....225

IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236

CAPÍTULO 19.....237

**ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS
REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245

CAPÍTULO 20.....246

**FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE
CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix

Maria Leticia de Almeida Lança

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante

Samuel Barbosa Macedo

Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254

CAPÍTULO 21.....255

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260

CAPÍTULO 22.....261

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265

CAPÍTULO 23.....266

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271

CAPÍTULO 24.....272

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276

CAPÍTULO 25.....277

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282

CAPÍTULO 26.....283

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ

Laura Akemi Storer Makita¹;

Talita Lopes Garçon²;

Andressa Aya Ohta³;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar¹;

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/3252210184555070>

Allan Quadros Garcês Filho²;

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/8254168159649664>

Arthur Lima Garcês³;

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/2883936298127954>

Dafnin Lima de Souza Ramos⁴;

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/4543006854300332>

Humberto Henrique Machado dos Santos⁵;

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/7482572643703888>

Simone Lopes de Almeida⁶.

UFRR, Boa Vista, Roraima.

<http://lattes.cnpq.br/9775938793909302>

RESUMO: O presente trabalho visa realizar um estudo epidemiológico das intoxicações exógenas no estado de Roraima e no Brasil. Foram utilizados dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes às intoxicações exógenas. As variáveis utilizadas para elaboração dessa pesquisa foram: agente tóxico, sexo e faixa etária. Dentre os resultados observados, identificou-se uma maior taxa de crescimento de casos de intoxicação exógena no estado de Roraima em comparação com o Brasil, sendo as mulheres mais acometidas pelo agravo. Entre elas, há maior número de casos de intoxicação medicamentosa, enquanto os homens apresentam mais casos de intoxicação por alimentos e bebidas. Já nas crianças, há maior número de casos associados à intoxicação acidental. Em observação as diferentes causas de intoxicação exógena entre os sexos e as

idades, os resultados deste estudo podem ajudar a orientar de forma mais precisa no planejamento de políticas públicas voltadas para esse agravo em diferentes idades e em ambos os sexos. Além disso, percebe-se que são necessárias mais pesquisas relacionadas ao tema, a fim de elucidar as causas das maiores taxas de crescimento de casos de intoxicação no estado de Roraima em comparação com o Brasil, sendo 251% no estado e 75,9% no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação Exógena. Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGY OF EXOGENOUS INTOXICATION IN THE STATE OF RORAIMA, BRAZIL

ABSTRACT: The present work aims to carry out an epidemiological study of exogenous poisonings in the state of Roraima and in Brazil. Data taken from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) regarding exogenous poisonings were used. The variables used to elaborate this research were: toxic agent, gender and age group. Among the results observed, it was identified a higher growth rate of cases of exogenous poisoning in the state of Roraima compared to Brazil, with women being more affected by the disease. Among them, there are a greater number of cases of drug intoxication, while men have more cases of intoxication by food and drink. In children, there are a greater number of cases associated with accidental poisoning. By observing the different causes of exogenous intoxication between sexes and ages, the results of this study can help guide more precisely in the planning of public policies aimed at this problem at different ages and in both genders. In addition, it is clear that more researches related to the topic are needed in order to elucidate the causes of the higher rates of poisoning cases in the state of Roraima compared to Brazil, with 251% in the state and 75.9% in Brazil.

KEY-WORDS: Exogenous Intoxication. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

“Intoxicação exógena é o conjunto de efeitos nocivos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico.” (BRASIL, 2019, p. 668). É uma intempérie que traz inúmeros danos à sociedade e, com mais força, a determinadas parcelas sociais. Este trabalho busca expor as taxas de intoxicação no estado de Roraima em contraste com o Brasil, trazendo os principais tipos de agentes tóxicos e, dessa forma, possibilitando a criação de políticas que foquem no combate de cada um em larga escala na sociedade roraimense.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa descritiva, por meio de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) presente no sistema DATASUS, através de notificações compulsórias de intoxicações exógenas no estado de Roraima. Além disso, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2013 para reorganização e análise dos dados recolhidos, além da formação de tabelas. O período de abrangência desta pesquisa compreende os anos de 2015 a 2019, apresentando informações do estado de Roraima e do país, com análise das seguintes variáveis: agente tóxico, sexo e faixa etária. Não foram levados em consideração dados de 2020, uma vez que nesse ano ocorreu a pandemia de COVID-19 e as intoxicações passaram por subnotificação (pacientes evitam a unidade de saúde por receio do vírus), levando a uma irreal redução do número de casos no período pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os agentes tóxicos pesquisados envolvem: medicamento, agrotóxicos de diferentes tipos, entre eles agrícola, doméstico e de saúde pública, raticida, produto veterinário, produto de uso domiciliar, cosmético, produto químico, metal, drogas de abuso, planta tóxica e alimento e bebida. Esses agentes apresentaram diferentes registros no número de casos no estado de Roraima no período de 2015 a 2019 (tabela 01).

Tabela 1: Agente tóxico de acordo com o ano de registro no estado de Roraima

Tabela 01 - De acordo com o Ano de Registro - Dados de 2015 a 2019						
Agente Tóxico	2015	2016	2017	2018	2019	Total
<i>Ign/Branco</i>	15	70	67	83	66	304
<i>Medicamento</i>	67	120	134	230	381	935
<i>Agrotóxico agrícola</i>	16	12	16	31	23	99
<i>Agrotóxico doméstico</i>	8	8	9	10	16	51
<i>Agrotóxico saúde pública</i>	-	1	3	1	58	63
<i>Raticida</i>	26	24	32	40	40	162
<i>Prod. veterinário</i>	5	4	8	9	13	39
<i>Prod. uso domiciliar</i>	36	27	33	42	62	202
<i>Cosmético</i>	15	4	17	13	13	63
<i>Prod. químico</i>	6	7	15	16	29	73
<i>Metal</i>	1	101	-	4	-	107
<i>Drogas de abuso</i>	8	11	12	45	35	112
<i>Planta tóxica</i>	3	8	2	6	6	25
<i>Alimento e bebida</i>	65	65	126	212	208	677
<i>Outro</i>	10	31	23	31	37	132
Total	281	493	497	773	987	3044

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

De acordo com a tabela 01, percebe-se um aumento do número de casos de intoxicação por medicamentos, agrotóxicos de variados tipos, raticidas, produtos veterinários, produtos de uso domiciliar, produtos químicos e por alimentos e bebidas. Ao passo que os demais tipos de intoxicação evidenciam manutenção ou diminuição de casos. Por outro lado, outros tipos de intoxicação

evidenciam manutenção no número de casos ou diminuição deles.

Entre 2015 e 2019, Roraima apresentou 3.044 casos, enquanto o Brasil apresentou 670.830 casos (DATASUS). Dessa forma, levando em consideração a população no ano de 2019, no que se refere a intoxicação exógena, Roraima apresenta um índice de 502,5 casos por 100 mil habitantes no período relatado, contra 319,2 casos por 100 mil habitantes em todo o país.

É importante ressaltar o aumento geral do número de casos no estado de acordo com os anos, com um aumento de 251% das ocorrências durante o período estudado. Contudo, analisando a situação do Brasil no mesmo período, percebe-se um aumento menor no número de casos em comparação aos números estaduais, sendo esse aumento de 75,9% (DATASUS).

No que se refere a distribuição de casos por agente tóxico em relação ao sexo, percebe-se que há diferença entre o agente mais prevalente entre os sexos masculino e feminino (tabela 02).

Tabela 2: Agente tóxico por sexo - dados de 2015 a 2019 no estado de Roraima

Agente Tóxico	Masculino	Feminino	Total
<i>Ign/Branco</i>	134	170	304
<i>Medicamento</i>	304	631	935
<i>Agrotóxico agrícola</i>	76	23	99
<i>Agrotóxico doméstico</i>	30	21	51
<i>Agrotóxico saúde pública</i>	18	45	63
<i>Raticida</i>	75	87	162
<i>Prod. veterinário</i>	25	14	39
<i>Prod. uso domiciliar</i>	104	98	202
<i>Cosmético</i>	31	32	63
<i>Prod. químico</i>	45	28	73
<i>Metal</i>	30	77	107
<i>Drogas de abuso</i>	76	36	112
<i>Planta tóxica</i>	13	12	25
<i>Alimento e bebida</i>	344	333	677
<i>Outro</i>	83	49	132
Total	1388	1656	3044

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Consoante a tabela 02, os agentes tóxicos mais registrados foram medicamento e alimento e bebida, com 30,7% e 22,2% respectivamente. Esse resultado coincide com os dados epidemiológicos de intoxicação exógena na região norte, que, por sua vez, apresentou a intoxicação medicamentosa como a mais prevalente, com 23%, e intoxicação por alimento e bebida a segunda mais prevalente, com 15% (Liberato et al, 2017). Entretanto, Roraima apresenta maior percentual desses agentes, quando comparado com a região norte.

Consoante a tabela 02, ao relacionar os agentes tóxicos com o sexo, as mulheres apresentam maior número de casos por intoxicação, representando 54,4%. Sendo a intoxicação medicamentosa mais comum entre elas, com ocorrência de 38,1%.

É analisado que a maioria dos casos de intoxicação por agentes exógenos no estado de Roraima ocorre em mulheres, o que representa 54,4% do total de casos. Isso também é percebido em escala nacional, na qual no mesmo período (2015-2019) 56% do total dos casos acometeu o sexo feminino (DATASUS). Além disso, outro fator com maior predominância nessa população é o envenenamento por medicamentos, que engloba cerca de 60% das ocorrências nas mulheres. Segundo Nunes et al. (2017) é possível inferir que esses dados podem se relacionar com um maior índice de depressão no sexo feminino, além de uma maior preocupação das mulheres em relação à saúde, o que leva a um elevado uso de medicamentos e, conseqüentemente, a uma possível intoxicação. Já em relação a ambos os sexos a mesma pesquisa determina que as causas gerais de intoxicação medicamentosa são: tentativa de suicídio (40,08%), acidente individual (33,22%), uso terapêutico (9,47%) e erro de administração (5,91%). Em contrapartida, a intoxicação mais comum entre os homens ocorre por alimentos e bebidas, atingindo 24,7% dos casos entre eles.

As tabelas refletem um aumento nos casos de intoxicação exógena ao longo do período estudado em ambos os sexos. Dessa forma, os dados estatísticos observados no presente estudo corroboram para compreensão do perfil epidemiológico da intoxicação exógena no estado de Roraima e assim, contribui com a elaboração de indicadores e planejamento de estratégias em saúde (MOTA DM, et al., 2012).

No que concerne a circunstância do agravo e a faixa etária, é possível perceber que as circunstâncias que resultam na intoxicação exógena diferem em relação a idade (tabela 03).

Tabela 03: Circunstância do Agravo e Faixa Etária (em anos) – Dados de 2015 a 2019

Circunstância	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-39	40-59	60 +	Total
<i>Ign/Branco</i>	11	70	33	28	40	129	56	19	386
<i>Uso Habitual</i>	10	47	25	22	15	84	39	10	252
<i>Acidental</i>	73	574	103	46	12	76	40	14	938
<i>Ambiental</i>	3	22	26	14	10	45	39	6	165
<i>Uso terapêutico</i>	2	-	-	1	-	1	1	2	7
<i>Prescrição médica</i>	-	-	-	-	-	2	1	1	4
<i>Erro de administração</i>	1	4	-	-	4	6	4	4	23
<i>Automedicação</i>	2	-	-	4	7	24	3	3	43
<i>Abuso</i>	-	-	-	6	26	64	21	5	122
<i>Ingestão de alimento</i>	19	50	45	32	29	117	42	16	350
<i>Tentativa de suicídio</i>	1	-	-	34	218	383	79	7	722
<i>Tentativa de aborto</i>	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<i>Violência/homicídio</i>	1	-	2	2	2	3	1	-	11
<i>Outra</i>	-	2	2	4	-	8	4	-	20
Total	123	769	236	193	363	943	330	87	3044

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, acesso em 21/09/2020

A exemplo disso, de acordo com a tabela 03 é possível notar que, no que tange à intoxicação de crianças, o nível de intoxicação por ingestão acidental, seja por peças de brinquedos ou outros utensílios é maior, se comparada com os adultos. Observa-se que cerca de 80% dos casos de intoxicação acidental são em crianças de até 9 anos de idade.

Já nos adultos a intoxicação causada por tentativa de suicídio é mais alta. É analisado que dos 15 aos 39 anos é a faixa etária com maiores índices de tentativa de suicídio, concentrando cerca de 83% das tentativas no período estudado (de 2015 até 2019). Por outro lado, no mesmo período, o Brasil concentrou 70% das tentativas nessa faixa etária, fator que leva a Roraima apresentar maiores índices para essas idades. (Ministério da Saúde) .

Ainda no que tange as intoxicações exógenas, o suicídio representa cerca de 23% das intoxicações em Roraima. Contudo, no Brasil, esse agravamento representa aproximadamente 40% dos casos de intoxicações exógenas. Desse modo, portanto, a porcentagem de suicídios em relação às intoxicações no geral é maior no resto do país do que no estado.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados epidemiológicos, foi possível averiguar que o estado de Roraima está entrando em uma escalada de casos notificados de intoxicação exógena, com tendência de crescimento maior que o padrão nacional (251% no estado e 75,9% no Brasil). Na população roraimense masculina, a intoxicação com maior taxa é a por alimentos e bebidas. Porém, notou-se também dados preocupantes de intoxicação medicamentosa, tanto no estado, quanto no país, sendo essa a principal intoxicação registrada na população de sexo feminino, podendo estar relacionada com pensamentos suicidas e erros de administração. Outrossim, os dados informados neste relatório apontam para um maior aparecimento de casos de intoxicação acidental quando se trata de crianças. Sendo assim, torna-se imprescindível a conscientização populacional quanto aos riscos e às diferentes formas de contaminação. Ademais, também pode ser vista a necessidade de campanhas acerca do uso correto de medicamentos, por meio de instruções de uso mais simples e objetivas, evitando a intoxicação por má administração. Por fim, passam a ser imprescindíveis novas pesquisas que possibilitem a compreensão do motivo para o estado de Roraima estar enfrentando um aumento anormal de casos de intoxicação por agentes exógenos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **Intoxicação exógena – Notificações registradas no SINAN NET – Roraima**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxrr.def>>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016**. Boletim Epidemiológico. Vol 50. Jul. 2019. Acesso em: 28 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acesso em: 29 mai. 2021.

LIBERATO, Aline Almeida et al. **Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica**. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 2, p. 61-64, 2017. Acesso em: 01 jun. 2021.

MOTA DM, et al. **Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década**. Ciência & saúde coletiva. 17(1):61-70. Acesso em: 01 jun. 2021.

NUNES, Caroliny Ribeiro de Melo; ALENCAR, Gustavo de Oliveira; BEZERRA, Camila Alencar; BARRETO, Maria de Fátima Rocha; SARAIVA, Emanuela Machado Silva. **Panoramas das intoxicações de medicamentos no Brasil**. Ver. E-ciência, 5(2): 98-103, 2017. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, D. L.; VERRI, E. D.; FIOCO, E. M. **Intoxicações exógenas: casos no Estado de Roraima**. Medicina e Saúde, Rio Claro. V. 3, n. 1, p. 95-106, jan/jun 2020. Acesso em: 26 mai. 2021.

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller¹;

Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória – IESFAVI, Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/4767797882439504>

<https://orcid.org/0000-0001-8779-9924>

Alessandra Rizzi Loriato²;

Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória – IESFAVI, Vitória, Espírito Santo.

Camila Pereira³;

Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória – IESFAVI, Vitória, Espírito Santo.

Odilon Azevedo Calian⁴.

Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória – IESFAVI, Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/5947725680890129>

RESUMO: A COVID-19 é uma doença infecciosa que se espalhou de maneira significativa e rápida para vários países, sendo declarada como pandemia pela OMS em 11 de março de 2020. A COVID-19 é transmitida por contato ou proximidade com a pessoa infectada, tendo como sintomas mais comuns febre, cansaço e tosse, mas pode evoluir para a forma grave da doença, que pode ocasionar a morte. Até o momento, não há tratamento farmacológico específico para a COVID-19, ocorrendo o reposicionamento de fármacos como alternativa. O objetivo deste estudo foi averiguar os principais medicamentos usados por clientes de duas farmácias da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) para o tratamento da COVID-19, e relacionar com os tratamentos proposto pela literatura. Após aprovação do CEP-UNIP, sob parecer nº 43018621.3.0000.5512 – CAEE, aplicou-se um questionário estruturado aos clientes das farmácias que apresentassem diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR ou testes rápidos de IgG ou IgM. Observou-se neste estudo que a maioria dos entrevistados tinham idades entre 31-40 anos, que fizeram uso de medicamentos por conta própria (59%), antes mesmo de receberem o diagnóstico de COVID-19, sendo o principal medicamento usado, a ivermectina (65%). O estudo verificou ainda, que após o diagnóstico de COVID-19, os principais medicamentos prescritos foram a azitromicina (62%), seguida de loratadina e dipirona (48%), mas ivermectina (34%) e prednisolona (28%) também foram prescritos. Além disso, alguns entrevistados (34%) alegaram que precisaram de assistência farmacêutica para compreenderem melhor, sobre a medicação prescrita, sua posologia, tempo de uso, função do medicamento e possíveis interações

Índice Remissivo

A

Acesso à informação 82
Agências transfusionais 283, 285
Agente etiológico 71, 145, 154, 162
Agente tóxico 169, 171, 172
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125
Articulações 238, 243
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36
Aspectos psicológicos 29, 36
Assistência farmacêutica 177
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70
Atenção básica (ab) 18, 19
Automedicações 177

B

Bactéria treponema pallidum 82, 83
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110
Carcinoma de células escamosas 256
Carne suína 165, 166
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204
Cirurgia maxilofacial 278
Comprometimento físico 69
Condição sanitária da suinocultura 165, 166
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187,
188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218,
219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282
Crânio 272
Cranioplastia 272, 273
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31
Diagnóstico de covid-19 176
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267
Doença animal 165
Doença fúngica invasiva 99
Doença infecciosa viral 154
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83
Doença viral 139, 165, 166
Domínio físico do world health 69, 75

E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284
Efetivo gerenciamento de dados 18
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207,
212, 216, 222, 292, 293
Envelhecimento 267
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169
Exercícios de alta intensidade 238

F

Fadiga muscular precoce 238
Farmacorresistência bacteriana 113, 126
Farmacoterapia 177
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155
Fístula 278
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

G

Gonorreia 91, 92, 94, 95
Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Hemácias 283, 286, 287, 288, 290
Hemoc componente 283, 286, 287, 288, 290, 291
Herpesvirus 155, 157
Herpesvírus ovino 154
Hiv/aids 91, 94, 95, 97
Hospitalização 41

I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226
Imunização 226
Indústrias de lácteos 140
Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118
Infecções por treponema 82
Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97
Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56
Intoxicação acidental 169, 174
Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174
Intoxicação por alimentos e bebidas 169
Intoxicações exógenas 169, 171, 174
Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

L

Lesão 238
Lesões musculoesqueléticas 238, 244
Levantamento epidemiológico 18

M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18
Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155
Medidas preventivas acerca da sífilis 82
Medidas socioeducativas 91
Mercados para a carne suína brasileira 165, 166
Microrganismos portadores de resistência 125, 131
Mobilizações contra a vacinação 226
Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18
Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

N

Necessidades da comunidade 18
Neoplasia maligna 261
Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256
Neoplasias laríngeas 262

O

Ordenhador 140
Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284
Otolaringologia 262

P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76
Padrões de segurança 283
Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125
Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259
Pandemia da covid-19 178, 204
Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125
Pandemia de sars-cov-2 226, 229
Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271
Perda auditiva bilateral 266
Perda auditiva de grau leve 266
Perda auditiva sensorioneural 266
Perfil de dor musculoesquelética 238, 240
Perfil dos profissionais da aps 29, 32
Pesquisa sobre serviços de saúde 41
Peste suína clássica – psc 165, 166
Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24
População privada de liberdade 91
Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151
Prática esportiva de alta intensidade 238
Praticantes de crossfit® 238
Práticas de assepsia e antisepsia em ambientes hospitalares 125
Presbiacusia 266, 267
Presença de presbiacusia 266, 267
Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18
Principais características do trabalho na aps 29, 32
Problemas laborais 29, 31
Problemas mentais e físicos 29, 36
Procarionte klebsiella pneumoniae 125
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292
Profissionais da atenção primária em saúde 29
Programa de residência multiprofissional 18, 20
Programa nacional de imunização 226, 229, 233
Programas higiênicos-sanitários 140, 148
Promoção e recuperação da saúde 40
Prospecção de zoonoses 139

Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293
Reconstrução 272
Reconstrução craniofacial 272
Registro de vacinas para crianças 226
Relato de experiência 18, 20
Remoção cirúrgica de massas 255, 256
Resistência de pseudomonas aeruginosa 112, 118

S

Sars cov2 191, 192, 193
Saúde auditivas 267
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56
Saúde do homem 82
Saúde do jovem 91
Segurança do paciente 284
Serviços de prevenção 40
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95
Sífilis primária 82, 83, 84, 86
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275
Suídeos 165
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168

Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171,
177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233

Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145

Vírus do gênero pestivirus 165, 166

Vírus ovino-associado 155



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 